

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PAISAGÍSTICO DO CAB

Este trabalho foi solicitado pelo Dr. CARLOS DA SILVA GUIMARÃES, Diretor Geral do Departamento de Edificações Públicas, através da Coordenação de Planejamento e Projeto.

abril/1975

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PAISAGÍSTICO DO CAB

1. INTRODUÇÃO - Antecedentes do problema
2. PLANO DA ORLA MARÍTIMA
 - 2.1 Descrição dos objetivos
 - 2.2 Parque Metropolitano do Pituáçu
 - 2.3 Horto Metropolitano do Pituáçu - Conceituação
3. PROJETO PAISAGÍSTICO DO CAB
 - 3.1 Descrição do Projeto
 - 3.2 Comentário sobre as espécies vegetais e quantidade de mudas
4. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO
 - 4.1 Canteiro Central - Etapas
 - 4.2 Área total do CAB - Etapas
 - 4.3 Listagem de equipamentos para a implantação do projeto
 - 4.3.1 Projeto do Horto
 - 4.3.2 Material humano
 - 4.3.3 Ferramentas
 - 4.3.4 Material didático - Bibliografia
5. DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DO HORTO
6. SUGESTÕES:
 - 6.1 Criação, por decreto, do Horto Metropolitano do Pituáçu
 - 6.2 Criação de um Grupo de Trabalho para a implantação do Horto Metropolitano do Pituáçu

COORDENADOR - WILSON ANDRADE - Arquiteto - DEP

RONAN REBOUÇAS CAIRES DE BRITO - Bio
logo - O. Marítima

LUIZ BARREIRAS SIMAS - Arquiteto - DEP

1. INTRODUÇÃO

Durante a execução do projeto de implantação do Centro Administrativo da Bahia, foi sugerido pela Secretaria Executiva do CAB, a execução de um projeto paisagístico, visando a recomposição da vegetação alterada pelas obras de implantação dos projetos e, consequentemente, a complementação estética, necessária à urbanização da área.

A elaboração do projeto paisagístico foi solicitada a Roberto Burle Marx, tendo como consultor técnico o prof. Aparício Pereira Duarte, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Para o desenvolvimento do projeto e sua posterior execução Burle Marx e Aparício sugeriram a criação de um horto que desse o apoio necessário ao plantio, estocagem e reprodução das mudas. Também, por sugestão deles, foi localizado o horto às margens da Av. Luiz Viana Filho, nos terrenos contíguos ao da Barragem do Pituaçu. Este local, além de ser de uma notável beleza estética, tem grande área, vegetação natural praticamente intacta e abundância de água sem tratamento químico.

Devido às obras de conclusão do CAB e suas implicações relativas a constantes movimentos de terra para a implantação do atual sistema viário, os trabalhos para a execução do projeto paisagístico foram adiados até a conclusão definitiva das obras básicas de urbanismo e agenciamento das unidades.

2. PROJETO DA ORLA MARÍTIMA

2.1 O Plano de Desenvolvimento da Orla Marítima, executado pela Secretaria da Indústria e Comércio, é destinado à preservação ecológica e urbanística das áreas de litoral do Estado da Bahia. O plano é dividido em etapas e a primeira abrange o trecho compreendido entre o bairro da Barra, no município do Salvador, e a localidade de Açú da Torre no município de Mata de São João. É abordado o aspecto sócio-econômico e geográfico das áreas de vocação para o lazer, a regulamentação do uso do solo e a preservação da flora e fauna litorâneas.

2.2 Em meados de 1974 foi constituído o Grupo de Trabalho para a Implantação do Plano de Remanejamento da Orla Marítima. A conclusão dos trabalhos realizados por esse Grupo, resultou num esquema de aplicação do Plano, levando em conta projetos específicos que motivariam, durante a sua execução, o desenvolvimento da sua totalidade.

Um dos projetos que foram considerados como geradores do processo de abordagem geral do plano foi o do Parque Metropolitano do Pituáçu, já tendo sido a área considerada de utilidade pública pelo Decreto nº 23.666, de 04 de setembro de 1973.

O Parque do Pituáçu representa um importantíssimo elemento dentro do complexo urbano da R. M. S.

O inevitável crescimento da população humana se reflete em cada cidade onde se observa o aumento geométrico das construções e o desenvolvimento linear dos espaços urbanos. A existência de pontos de desafogo por entre os tecidos da malha urbana é de fundamental importância devido às suas ca-

racterísticas de regulação e estabilização dos fatores que influenciam o meio ambiente.

- 2.3 Como elemento inicial, indispensável para a utilização do Parque Metropolitano do Pituáçu, foi sugerido a criação de uma estrutura de apoio à flora e fauna locais com a recomposição dos espaços danificados pelas queimadas e por uso abusivo do solo.

A unidade de proteção ambiental proposta para o Parque do Pituáçu, consiste basicamente de dois elementos: Horto Florestal e Museu Biológico. O Museu Biológico tem a finalidade de controlar, em todos os níveis, a repovoação animal de toda a área e, na medida do possível, a proposição de novas espécies, levando em conta, também, a área ocupada pela lagôa. O Horto Florestal seria, assim, o responsável pelo revestimento florístico do Parque, pela execução e manutenção de projetos de reflorestamento em toda a Orla Marítima das obras do CAB e de todos os municípios integrantes da RMS.

3. PROJETO PAISAGÍSTICO DO CAB

3.1 Descrição do Projeto

O projeto paisagístico fornecido por Roberto Burle Marx, consta do ante-projeto geral com a proposta de agenciamento de todas as Secretarias, bem como de todo o revestimento florístico, visando, inicialmente, a utilização de arvores de grande porte e subsequentemente a aplicação de vegetação de pequeno e médio porte. Foi fornecido, também, o projeto da entrepista da Av. Luiz Viana Filho no trecho em frente ao CAB.

O projeto do canteiro central foi tido como prioritário, devido a ser um trecho isento de problemas topográficos e por não ter sido ainda feita nenhuma alteração ao projeto original de paisagismo. O capeamento da grama já está concluído e serviços preparatórios para o plantio já tiveram início: abertura de covas e adubação.

A execução do projeto integral requer algumas adaptações em virtude de já ter sido feito o plantio de espécies que não constam no projeto original.

O projeto do canteiro central consta de uma relação de 16 espécies vegetais, perfazendo um total de 2.000 mudas em campo. As espécies relacionadas para este projeto são na sua maioria da flora autóctone da Bahia e algumas espécies exóticas que já estão bem aclimatadas e difundidas na flora local.

3.2 Comentário sumário das espécies e quantidades relativas de mudas para o canteiro central e o projeto integral:

Comentário das espécies

1. *LECYTHIS PISONIS*, Cambess

Árvore alta (20-30m) da mata tropical fluvial, brasileira. Apresenta grandes folhas lanceoladas, rosadas enquanto novas, e flores púrpureo-escuras, que se tornam brancas e fragrantíssimas quando caem. O fruto é um pixídio globoso eléptico (15-20cm) com opérculo grande. As sementes são oleaginosas e de gosto saboroso, levemente picante. Pertence à família das Lecythidaceae. Deverão ser coletadas sementes. Nome vulgar, sapucaia, 156 mudas.

2. SYAGROS CORONATA, Becc.

Da família das Palmae, palmeira de porte médio (3-4m). Providenciar, junto a própria área do Centro Administrativo, a coleta de mudas, pois nessas redondezas existe grande quantidade dessas plantas. Nome vulgar, Luciri.

3. ACROCOMIA SCLEDOCARPA, Mast. 217 mudas

Da família das Palmae, palmeira de porte médio (6-7m), facilmente encontrada na região do São Francisco. A germinação deverá ser feita através de sementes coletadas nesses locais. Nome vulgar, Macauba. 233 mudas.

4. ERYTHRINA FALCATA, Benth.

Árvore de flores vermelho-clara, muito bonitas; as folhas são de um verde bem vistoso e é muito ornamental. É originária da Argentina, da família das Leguminosae gênero Papilionoideae. Nome vulgar, Munungú. Esta árvore encontra-se bastante difundida entre nós e pode ser multiplicada facilmente por estacas. 107 mudas.

5. COUROUPITA GUIANENSIS, Anbl.

Árvore majestosa, originária das Guianas e das Ilhas Caraibas; é muito ornamental pelas grandes flores vermelhas, que nascem no tronco e nos galhos. Esta espécie será de difícil aquisição uma vez que não sabemos o local onde existem plantas matrizes para coletarmos sementes. Nome vulgar, Abricó de Macaco. Da família das Lecythidaceae. 96 mudas.

6. CASSIA GRANDIS, L.

Árvore da família das Leguminosae, do gênero Cesalpinoideae, com flores róseas muito bonitas, é bastante ornamental, entretanto, sua reprodução, também não será fácil uma

vez que não nos ocorre o local de incidência de plantas matrizes. Nome vulgar Cassia Rosa. 138 mudas.

7. CLITORIA RACEMOSA, G. DON.

Árvore da família das Leguminosae do gênero Papilionoideae, possui flores azuis. Esta árvore será de fácil reprodução uma vez que existem várias plantas matrizes espalhadas pela cidade, basta coletar sementes na época certa. Nome vulgar Cássia Azul. 180 mudas.

8. CAESALPINIA PELTOPAOROIDES, BRUTH.

Planta ornamental muito apreciada, de grande porte da família das Leguminosae genero Cesalpinoideae, fornece boa madeira e pode ser encontrado no interior da Bahia. Nome vulgar Sibipiruna. 124 mudas.

9. CALYCOPHYLLUM SPRUCEANUM, K. SCHUM.

Árvore ornamental da família das Rubiaceae, possui característica muito interessante que é a troca da casca da árvore pois a mesma se faz de vez e solta toda ficando o tronco esverdeado até nascer nova casca em tons marrons daí vem o nome vulgar de Pau Mulato, podem ser coletadas sementes no interior da Bahia. 49 mudas.

10. BAHUINIA BLAKEANA, Dunn.

Arbusto da família das Leguminosae, do genero Papilionoideae, podem ser encontrados alguns arbustos na cidade que fornecerão sementes para outras plantas. Bastante ornamental pela característica das folhas em forma de pé de boi com flores vistosas e bonitas. Nome vulgar Unha de Vaca. 152 mudas.

11. PHILODENDRON BIPINATIFIDUM, SCHOOFT.

Da família das Araceae, esta planta será de difícil aquisição pois não são fáceis encontrar as plantas matrizes. O limbo de suas folhas alcança 80 cm. o que o torna bastante ornamental. O tronco geralmente epitélico lenhoso e da grossura de um braço humano é coroado por uma capa de folhas lotadas, grandes, recortadas. Nome vulgar Imbê. 400 mudas.

12. PLUMERIA ALBA, L.

Arbusto da família das Apocynaceae é muito ornamental pelo seu tronco retorcido, com folhas oblongo-elípticas e flores grandes e brancas. Tem a particularidade de ser multiplicado por estacas e poderá ser feito desdobrando as espécies que se encontram próximas ao Centro Administrativo. Nome vulgar Jasmim Manga Branco. 122 mudas.

13. PITHECOLOBIUM TORTUM, Martins.

Árvore da família das Leguminosae do genero Mimosoideae, é muito comum no sertão da Bahia e poderá ser feito coleta de sementes conhecido com o nome vulgar de Angico Branco. 47 mudas.

14. TECOMA IMPETIGINOSA, Mart.

Encontrada no Brasil, na Bolívia e no Paraguai, árvore de grande porte com folhas digitadas e flores roxas. Sua madeira é extremamente dura e pesada de cor pardo-azeitona. Suas folhas e a casca são usadas na medicina popular. Da família das Bienoniaceae. Tem o nome vulgar de Ipê Roxo. 83 mudas.

15. BABOSA PESEUDO - COCOS, BECC.

Da família do Palmae, esta palmeira amazônica deverá ser de difícil acesso às sementes pois tal espécie não é encontrada por aqui. Nome vulgar Pati. É muito ornamental e elegante. 175 mudas.

16. PASPALUM NOTATUM, FLUEGGE.

Da família das Gramineae, esta grama é a mais aplicada atualmente pois oferece boas forragens é muito resistente e se desenvolve com facilidade. O próprio Centro Administrativo já possui matrizes para aplicação em toda sua área. Nome vulgar Grama Batatais.

17. COCOS NUCIFERA, L.

Da família das Palmae, sub-família Ceroxylinae, o Côco da Bahia não poderia ser esquecido num projeto de paisagismo na própria Bahia. Suas folhas penadas atingem 4-6m. de comprimento. Coletar frutas em algumas praias de Salvador, entretanto tomar cuidado para verificar a linhagem dos coqueiros matrizes.

18. PELTUPHORUM DOBIUM, TANB.

Árvore da família das Leguminosae, do gênero Cesalpinoideae. Não será fácil aquisição de sementes pois não sabemos onde localizar plantas matrizes entretanto deve-se contactar com B. Haix para saber onde encontrá-las. Nome vulgar Farinha Sêca.

19. CHORISIA SPECIOSA. ST. HIL.

É uma árvore de grande porte e muito ornamental. O tronco facilmente alcança a altura de 20m; às vezes é um pouco bar

rigido e sempre revestido de acúlios fortes. As folhas são digitadas. Tem flores muito lindas de um belo colorido róseo. As frutas são cápsulas, do tamanho dum pepino; contém cinco fileiras de sementes com pelos compridos; estes pelos constituem a paina. Da família das Bombacaceae, tem o nome vulgar de Paineira. São de difícil acesso as sementes. Contactar com B. Maix.

20. CHORISIA CRISPIFLORA, H. B. et. K.

Também da família das Bombacaceae, possui flores brancas e também é de difícil acesso as sementes. Nome vulgar Paineira (Branca).

21. TECOMA LONGIFLORA, CRISEB.

Árvore abundante nas margens úmidas da costa atlântica do Brasil. Flores amarelas, muito vistosas e folhas digitadas. Sua madeira é dura e resistente. Da família das Bignoniaceae, tem o nome vulgar de Ipê Amarelo. Encontra-se com facilidade no Sul da Bahia.

22. MOQUICEA TOMENTOSA, BEUTH.

Árvore da família das Rosaceae, muito ornamental; de origem do Brasil tropical, da sub-família Chrysobalanoideae, com flores pequenas amarelo claras, fruto drupa, semente oleaginosa. As sementes são de fácil acesso em Salvador, principalmente no verão quando ela frutifica. Nome vulgar Oiti.

23. EUTERPE OLERACEA, Mart.

Palmeira da família das Palmae da subfamília Ceroxylineae esta espécie é originária do Amazonas e suas sementes não são facilmente encontradas; podemos contactar com as estações experimentais da CEPLAC no Amazonas para ver se conseguimos sementes. Nome vulgar Assai.

24. ERYTHRINA VELLUTINA, WILLD.

Arbusto da família das Leguminosae é encontrada nas catin-
gas da Bahia onde poderemos coletar sementes. Nome vul -
gar Suinã. (côr de tijolo).

25. CAESALPINIA FERREA, MART.

Da família das Leguminosae, genero Caesalpinoideae, forne-
ce madeira muito dura. Esta árvore é originária do Brasil
e poderemos encontrar sementes e mudas no Sul da Bahia .
Nome vulgar Pau-Ferro.

26. STERCULIA FOETIDA, L.

Árvore de grande porte, da família das Sterculiaceae, possui
frutos vermelhos e fedorentos quando maduros, esta árvore
ocorre no Campo Grande (praça de Salvador) , Maternidade
Tysila Balbino e em outros locais. Esperar época de frutifi-
cação para coletar sementes. Nome vulgar Chichá.

27. CAESALPINIA ECHINATA, Lam.

Árvore do Brasil tropical. A madeira de cor de ferro em
brasa, foi muito usada para tingir. Couro nos primeiros tem-
pos coloniais, constituia um dos mais importantes artigos de
exportação brasileira, deu seu nome à nossa terra. Da fa-
mília das Leguminosae do gênero Caesalpinoideae esta es-
cie está em extinção. Nome vulgar Pau Brasil.

28. BASILOXYLON BRASILIENSIS, K. SCHUM.

Árvore da família das Sterculiaceae muito ornamental o fru-
to é uma cápsula e é frequente na Amazonia ou nas matas
tropicais do Brasil, entretanto não será fácil a aquisição
das sementes. Nome vulgar Maperoá.

29. CÁSSIA FISTULA, L.

Da família das Leguminosae, gênero Caesalpinoideae. Árvore africana muito ornamental e bem cultivada no Brasil, desde o Rio Grande do Sul até o Norte. As vagens alcançam o comprimento de 80 cm. A polpa das vagens é purgativa. Suas inflorescências longas e amarelas são muito bonitas. Pode-se obter sementes com facilidade. Nome vulgar Chuva de Ouro.

30. CARAPA GUIANENSIS, ANBL.

Da família das Meliaceae esta árvore é muito ornamental porém haverá grande dificuldade para aquisição de mudas e sementes. Contactar com B. Marx e estudar a possibilidade de consegui-los. Nome vulgar Andiroba.

31. ATTALEA COMPTA, MART.

Da família das Palmae esta palmeira tem a forma de espadador e é largamente encontrada nas restingas da Bahia. Nome vulgar Pindoba.

32. ROYSTONEA OLERACEA, O.F. COCK.

Da família das Palmae, é a maior palmeira que existe, seu tronco atinge 20-30m. de comprimento e existem algumas espécies por aqui portanto a obtenção de sementes é relativamente fácil.

33. ROYSTONEA REGIA, O.F. COOK.

O mesmo que a anterior. (variedade).

34. ERYTHRINA GLAUCA, WILLD.

Da família das Leguminosae, genero Papilionoideae. Esta

árvore de flores Salmãe é bastante ornamental e a sua madeira é bastante mole. Também fácil aquisição de sementes. Nome vulgar Mulungú (Salmão).

35. BORASSUS FLABELIFORMIS, L.

Espécie indiana muito bonita. Existem algumas espécies no Campo Grande e atrás do Palácio da Aclamação. Seus frutos é que levam 3 a 4 anos para germinar. Da família das Palmae, subfamília Borassinae, nome vulgar Palmira.

36. CORUPHA UMBRACULIFERA, L.

Da família das Palmae, sub-família Coruphineae esta palmeira muito ornamental entretanto não será fácil a aquisição de sementes, originária das Bermudas. Nome vulgar Palmeira das Bermudas.

37. PRITCHARDIA PACIFICA, Seem et H. Wendl.

Da família das Palmae esta palmeira é originária do Oriente e é conhecida pelo nome vulgar de Palmeira Leque. Solicitar sementes ao jardim Botânico do Rio de Janeiro.

38. ARICORYROBA CAPANEMAE, BARB-RODI.

Espécie facilmente encontrada na Bahia; solicitar em caso de dificuldade as sementes ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Nome vulgar Aricuriroba.

39. DIPLOTHEMIUM MARITIMUM, MART.

Da família das Palmae, esta palmeira de pequeno porte pode ser encontrada em todas as restingas e dumas próximas à praia. Existe em grande abundância aqui em Salvador. Nome vulgar Buri da Praia.

40. BRUNFELSIA GRANDIFLORA, D. DON.

São muito ornamentais e frequentemente cultivadas nos jardins brasileiros. Na mesma planta apresentam-se flores brancas e azuis, delicadamente perfumadas. Da família das Solanaceae tem o nome vulgar de Manacá.

41. DARKIA PENDULA, BEUTH.

Da família das Leguminosae esta árvore é muito bonita tendo como características principais a sua copa plana em área e os seus frutos (legumes) pendurados como pendulos. Existem espécies próximas a Salvador e poderão ser coletadas sementes. Nome vulgar Visqueiro.

42. ATTALEA FUNIFERA, MART.

Da família das Palmae esta palmeira está bem difundida pelo Recôncavo Baiano. As sementes devem ser aplicadas o mais rápido possível pois demoram muito a germinar 2-3 anos. Nome vulgar Piassava.

43. MAURITIA UNIFERA, MART.

Da família das Palmae esta palmeira está bem difundida pelo Nordeste e norte do Brasil, os frutos são comestíveis e tem as folhas em leque. Nome vulgar Buriti.

44. BOMBAX MUNGUBA, MART.

Árvore alta e ornamental dos Matos de Mato Grosso a Pernambuco com flores de cor creme-prateadas. Da família das Bombacaceae suas sementes podem ser encontradas aqui mesmo na Bahia. Nome vulgar Castanheiro do Maranhão.

45. CEIBA PENTANDRA, GOERTN.

Da família das Bombacaceai estas árvores são conhecidas por serem as mais altas do Amazonas. Existem algumas espécies aqui em Salvador no Campo Grande existe uma altíssima, suas folhas são digitadas e de um verde belíssimo, as sementes possuem uma paina conhecida como barriguda. Nome vulgar Sumauma.

46. BOMBAX AQUATICUM, K. SCHUM.

Da família das Bombacaceae estas plantas pegam por estas e existem algumas espécies próximas a Salvador. Nome vulgar Cacaú Selvagem.

47. DENDROCALAMUS ORGANTEUS, MIMRO.

Da família das Bambusaceae estas plantas pegam com grande facilidade por multiplicação das touceiras, também facilmente encontradas. Nome vulgar Bambu.

48.

49. GUILIELMA SPECIOSA, MART.

Da família das Amarantaceae, estas árvores são de relativa facilidade encontram-se sementes pelo interior do Brasil. Nome vulgar Pupunha, encontra-se no Amazonas.

50. OENO CARPUS BACABA, MART.

Da família das Palhae, esta palmeira encontra-se no Amazonas e sua aquisição é de difícil acesso. Nome vulgar Bacabá.

51. PHYTELEPHAS MACROCARPA, RUIZ ET PAV.

Da família das Palmae sub-família das Phytelephantineae, os frutos destas espécies americanas, que também se encontram em território brasileiro, tem o endosperma extraordinariamente duro. Substituem o marfim de elefante sob a denominação de Marfim Vegetal.

52. TECOMA ODONTUDISCOS, BUREAU ET K. SCHUM.

Da família das Bignoniaceae estas árvores muito altas tem folhas digitadas. Nome vulgar Ipê Branco.

53. TECOMA CHRYSOTRICHIA, MART.

O mesmo que o anterior só que suas folhas cheiram a tabaco, é conhecida pelo nome vulgar Ipê Tabaco.

54. ARCCA CATECHUIL.

Da família das Palmae estas palmeiras tem os frutos comestíveis, as sementes são mastigadas pelos malaios junto com as folhas de Piper betl. Contactar com B. Marx para conseguir sementes.

55. ORBIGNYA MARTIANA, BARB. RODR.

Da família das Palmae. Esta palmeira magestosa com longas folhas pinadas é encontrada na Amazonia e no Nordeste do Brasil. Seus frutos, semelhantes a nozes pequenas do Coqueiro da Bahia são oleaginosas. Nome vulgar Babaçu.

56. PTYCHOSPERMA ELEGANS.

Da família das Palmae estas palmeiras não são encontradas no Brasil a não ser introduzidas. Contactar com B. Marx para arranjar sementes.

57. CANANILLESIA ARBOREA, K. SCHUM.

Da família das Bombacaceae estas árvores são interessantes pela quase ausência de copa e seu tronco tem a meio mais avantajado que o resto; é encontrada nas catingas do nordeste, por aqui se vê muitas em Vitória da Conquista, interior da Bahia. Nome vulgar Barriguda.

58. PLUMERIA RUBRA, L.

Arbusto da família das Apocinaceae com flores vermelho escuro, muito ornamentais; nome vulgar Jasmim Manga (vermelha). Também encontrada com facilidade aqui na Bahia.

4. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

- 4.1 Os canteiros da entrepista da Av. Luiz Viana Filho a serem arborizados, medem 2.000m. de extensão por 70m. de largura. Esta faixa de operações é de caráter inicial uma vez que deverá ser considerada futuramente toda a extensão das entrepistas da Av. Paralela. Como critério de abordagem das obras do canteiro central foram escolhidos trechos de 200m. cada a partir do viaduto de acesso ao CAB na direção Aeroporto-Salvador. As espécies vegetais assinaladas para o primeiro trecho de 200 metros, são de fácil aquisição a curto prazo, já tendo sido providenciadas medidas necessárias para o plantio ou sejam: abertura de covas e adubação da área.

As espécies relacionadas para este trecho são:

Paspalum Notatum - grama batatais

Clitoria Racemosa - Cassia Azul

Bauhinia Blakeana - Unha de Vaca

Calicophilum Spruceanum - Pau Mulato

Erithrina Falcatta - Mulungú

Philodendron Bipinatifidum - Imbé

4.2 Os trabalhos de arborização no canteiro central serão executados em etapas sucessivas; concluídas então dar-se-á o início da segunda fase do projeto ou seja das áreas adjacentes às Secretarias. Para o início da segunda fase, torna-se necessário uma adaptação do projeto em virtude de já terem sido feito o plantio de espécies não especificadas no projeto original; deve-se levar em conta a necessidade de estudos de recuperação da topografia de vales e grotões, danificados por motivo de obras da implantação do sistema viário e infraestrutura.

4.3 Listagem de Equipamento para a implantação do Projeto

4.3.1 Projeto do horto constando de:

- a) Projeto de escritório
- b) Projeto de zeladoria (casa do zelador)
- c) Portaria
- d) Ripado p/ as plantas
- e) Estufim
- f) Agencioamento das instalações (local, urbanização etc)
- g) Detalhes gerais

4.3.2 Relação de Material Humano.

- a) Consultor Técnico Científico
- b) Agrônomo ou Engenheiro Florestal encarregado de Muda.
- c) Arquiteto encarregado da implantação do Plano propriamente dito
- d) Jardineiros
- e) Serventes
- f) Motorista
- g) Trepador

4.3.3 Relação de Ferramentas

- 1 caminhão I-350 ou similar
- 5 facões COLLINS - 18' - 20'
- 2 machados''
- 2 corta galhos
- 2 serrotes de poda
- 2 tesouras de Poda - Corneta
- 6 colheres de invarar
- 3 carrinhos de mão c/ Pneu de borracha
- 6 regadores de plástico p/ 10 litros
- 6 enchadas jacaré 2 1/2 libras
- 6 enchadões '' 2 ou 3 libras
- 2 traçadores de 1,20m
- 2 tesouras de cortar grama
- 3 pás de aterro
- 3 pás quadradas
- 6 picaretas
- 6 pás de canteiro
- 3 alviões
- 1 trena - 30m
- 1 cabo de sisal 1/2'' - 50m.
- 6 ancinhas ou rastelo de 12 dentes
- 3 torcados de 4 dentes
- 2 martelos
- 2 marretas de 1 kg.
- 2 machadinhas
- 2 rolos de arame nº 14
- 3 peneiras de malha de 1cm.
- 3 " " " " 2 cm.
- 3 " " " " 0,5cm.

2 cavadeiras articulares
2 pulverizadores tipo vermovel p/ 10 litros
2 " manuais p/ 5 litros
10 kg. de cuprosan
10 l. de radiatox
6 sachos
2 níveis
1 barraca completa p/ 6 pessoas
2 fogareiros com capacidade p/ 4 litros (gás liquefeito)
1 bateria de cozinha
2 tesouras
100 folhas de papel Oraít
1 binóculo de Campo 30x50
1 toldo p/ o caminhão
1 escada articulada de 8m. dividida em 2 partes
1 estojo p/ uma pequena farmácia
2 lampiões de gás com capacidade p/ 1 e 2 litros
10m. de plástico transparente
50 folhas grandes de papel mataborrão
50 litros de álcool

4.3.4 Relação de Material Didático

- Flora Brasiliense (Martius)
- Exótica III
- Tratado de Botânica (Syllabus Der PFLANZENFAMILIEN)
- Lagoa Santa - Eugênio Wacning
- Tratado de Botânica - Capeletti

5. DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DO HORTO

A participação de um horto num projeto desta envergadura, se justifica pelos serviços de apoio na estocagem, reprodução e serviços de infra estrutura para a aplicação e plantio das mudas.

O plantio sistemático das espécies assinaladas no projeto requer cuidados especiais para garantir a sobrevivência das plantas tendo em vista dois aspectos fundamentais: a perda da camada superficial do solo quando foram feitos serviços de terraplanagem no local e a percentagem natural de morte de algumas espécies, requerendo a estocagem de mudas em horto para se proceder a substituição quando se fizer necessário.

A obtenção da maioria das plantas se fará através da colheita das suas sementes, necessitando portanto da construção de sementeiras segundo especificações anexas.

Para a multiplicação das espécies, utiliza-se de estufins para o desenvolvimento de raízes adventícias em estacas, obtidas em árvores adultas. Esterqueiras são necessárias, na medida em que se precise fazer correções no solo onde se observar a deficiência de nutrientes orgânicos e por outro lado é indispensável a adição de elementos minerais principalmente o Cálcio em virtude das características do terreno.

A oportunidade de se executar um projeto paisagístico desta natureza, sugere também a construção de um herbário onde ficarão registradas cientificamente todas as espécies empregadas no trabalho bem como futuramente um maior número de plantas representativa da flora local e nacional.

O horto inicialmente terá o dimensionamento adequado para atender às necessidades dos trabalhos do Canteiro Central. Com a progressiva extensão do plantio para as outras etapas subsequentes, o horto inicial sofrerá paralelamente uma ampliação modular visando acompanhar proporcionalmente as obras de arborização do CAB.

A ampliação do horto deverá tomar um dimensionamento tal que na fase de conclusão do projeto integral do CAB, já possa iniciar paralelamente os estudos de reflorestamento e paisagismo do Parque do Pituaçu e Orla Marítima, efetivando assim a sua função maior de uma instituição responsável por todos os trabalhos relativos à criação e manutenção da vegetação urbana de todos os municípios integrantes da Região Metropolitana do Salvador.

6. SUGESTÕES

Por todas as razões acima expostas, verifica-se a necessidade de ser conferido estrutura legal ao Horto Metropolitano do Pituaçu, e aparelha-lo convenientemente, de sorte a permitir um desenvolvimento progetivo, à medida em que forem vencidas as etapas de sua utilização, a partir do Projeto Paisatístico do CAB até a ampliação de suas atividades, em toda a Região Metropolitana de Salvador.

- 6.1 Criação por decreto do Horto Metropolitano do Pituaçu
- 6.2 Constituição de um Grupo de Trabalho para a implantação do Horto Metropolitano do Pituaçu.

REF. BIBLIOGRÁFICAS

- SEPARATAS DA CONDER
- INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA VEGETAL -
MEYER E ANDERSON
- RELATÓRIO FINAL DO GTI - PROM
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ORLA
MARÍTIMA - SIC
- BOTÂNICA SISTEMÁTICA -
ALARIC SCHULTZ.